

O USO DOS SABERES TRADICIONAIS DOS PESCADORES ARTESANAIS NA CONSERVAÇÃO DO RECURSO PESQUEIRO NAS COLÔNIAS DE PESCA DE MIRACEMA DO TOCANTINS E BREJINHO DO NAZARÉ

Inocencia Assumpção Nunes Cruz¹, Maria Rilda Alves da Silva Martins², Sylvia Salla Setubal³,
Graciane Xavier⁴

¹ Mestranda em Gestão de Políticas Públicas do Programa GESPOL – UFT, Campus Palmas, Especialista em Educação de Jovens e Adultos do Programa de Pós-Graduação em Proeja – IFTO Campus Palmas. e-mail: inocencianunes@ifti.edu.br

² Especialista em Linguística Aplicada pelo IGEP. e-mail: rilda_gestar@ifto.edu.br.

³ Coordenadora do NUPA Norte 5, Doutoranda em Ciências do Ambiente-UFT, prof^a da Coordenação de Meio Ambiente IFTO Campus Palmas. E-mail: sylviasetubal@ifto.edu.br

⁴ Aluna do Curso Superior em Gestão Pública do IFTO Campus Palmas, Bolsista do Projeto de Extensão. E-mail: gracianaxj1@gmail.com

Resumo: Buscamos nesse estudo apresentar os conhecimentos produzidos e transmitidos oralmente pelos pescadores artesanais das colônias de pesca de Miracema do Tocantins e Brejinho de Nazaré, a fim de inseri-los nos planos de conservação do estoque natural das espécies de peixes dessa região. A metodologia neste trabalho toma como base a entrevista com questionário semiestruturado e, através deste, pretende-se elaborar um guia prático de pesca para as 10 espécies de peixe de maior interesse econômico das colônias, que será entregue às colônias de pesca participantes do projeto e aos pescadores esportistas que ali se dirigem para a prática da pesca esportiva.

Palavras-chave: conservação, pesca artesanal, saberes

1. INTRODUÇÃO

A importância do conhecimento produzido e transmitido oralmente pelos pescadores artesanais e o seu papel nos programas de manejo pesqueiro têm recebido atenção especial dos gestores públicos da área ambiental e pesqueira no Brasil e no mundo. Esse conhecimento e as práticas associadas, servem de orientação e sustentação ao funcionamento de sistemas de manejo comunitário e estão na base das decisões e estratégias de pesca dos pescadores artesanais. Nesse sentido, o conhecimento empírico e prático que eles possuem, combina informações sobre o comportamento dos peixes, taxonomias e classificações de espécies (denominações das espécies) e habitats (condições do ambiente), assegurando capturas regulares e, muitas vezes, a sustentabilidade, a longo prazo, das atividades pesqueiras.

O conhecimento tradicional também fornece uma base de informação crucial para o manejo dos recursos pesqueiros locais, como é o caso do Programa de Manejo dos Lagos e da espécie *Arapaima gigas* (pirarucu) pela Reserva de Desenvolvimento Sustentável de Mamirauá na Amazonia. Realizar um acervo com os registros deste conhecimento adquirido ao longo das histórias de vida desta comunidade tradicional, nós dará informações para subsidiar as tomadas de decisões na esfera da política pesqueira no Estado.

O conhecimento tradicional dos pescadores artesanais é baseado em observação contínua de fenômenos naturais recorrentes que permite ao pescador tomar decisões sobre o momento de ir pescar, sobre o local mais adequado, e sobre o uso das técnicas mais apropriadas. Sem esse conhecimento preciso seria impossível a sobrevivência dessas comunidades e a reprodução de um modo de vida num ambiente sujeito as frequentes e graves mudanças no seu ambiente. A manutenção da diversidade biológica, tornou-se nos anos recentes, um dos objetivos mais importantes da conservação. A diversidade biológica, no entanto, não é simplesmente um conceito pertencente ao mundo natural. É também uma construção cultural e social. As espécies são objetos de conhecimento, de domesticação e uso, fonte de inspiração para mitos e rituais das

sociedades tradicionais e, finalmente, mercadorias nas sociedades modernas. O respeito e a manutenção dos conhecimentos e práticas tradicionais são um dos objetivos da Convenção da Biodiversidade (2004) que, em seus preâmbulos e no Artigo 8, recomenda que os benefícios derivados do uso desse conhecimento sejam também distribuídos entre as comunidades que o detêm. Além disso, no Artigo 10 c a Convenção determina que o governo “proteja e encoraje o uso tradicional dos recursos biológicos de acordo com as práticas culturais compatíveis com a conservação ou os requisitos do uso sustentável.” Nesse sentido é fundamental realizar o inventário dos conhecimentos, usos e práticas das sociedades tradicionais, no acesso dos pescadores tradicionais pois, sem dúvida, eles são os grandes depositários de parte considerável do saber sobre a diversidade biológica pesqueira hoje conhecida por nós.

Assim, falar da construção do conhecimento empírico dos pescadores estudados é descrever o processo de formação dos pescadores, partindo de sua iniciação na pesca. Este processo conjuga conhecimento e trabalho, indissociáveis e construídos na trajetória desses pescadores. Inicia-se, na maioria das vezes, como um processo lúdico, que vai se constituindo e formando uma identidade própria: a identidade do pescador artesanal. Essa identidade, começa a ser construída logo nos primeiros anos de vida, ou seja, por volta dos 6 anos de idade; os meninos começam a se interessar pela pesca, ajudando nas atividades mais simples, como separar o pescado, desenrolar as redes, etc. É através da observação que boa parte dos pescadores começaram a se apropriar dos conhecimentos da pesca, e esse processo de aprendizagem se desenvolve de uma forma informal, ou seja, a experiência dos mais velhos sendo transmitida na prática aos iniciantes.

Percebe-se que a observação direta está intrinsecamente relacionada com a aprendizagem, com a internalização dos saberes na pesca. Esta forma de registros, a obtenção dos saberes pelos pescadores artesanais, além dos recursos linguísticos utilizados pelo grupo, vêm de encontro à proposição de estudos na área da sociolinguística, bem como a relação entre o saber e a cultura das populações tradicionais, sobre memória e patrimônio cultural, reconhecendo, desta forma, a importância do saber na manutenção dessas comunidades pesqueiras e as relações de inclusão social e política nas suas localidades.

2.OBJETIVO GERAL

Reconhecer as características sociais, culturais e ambientais dos saberes tradicionais dos pescadores artesanais e estabelecer relações na conservação dos recursos pesqueiros locais;

Objetivos Específicos

- Estabelecer a relação pescador natureza e os conhecimentos tradicionais na conservação dos recursos pesqueiros na sua localidade;
- Identificar o conhecimento da bioecologia dos peixes segundo o conhecimento tradicional dos pescadores;
- Reconhecer a relação entre o pescador e o rio e sua visão de conservação dos recursos naturais;
- Elaborar um guia prático de pesca para as 10 espécies de peixe de maior interesse econômico das colônias.

3. METODOLOGIA DE TRABALHO

Este estudo concentra-se na Área de Proteção Ambiental do Lago, nos municípios de Brejinho do Nazaré, localizada ao sul e Miracema do Tocantins, ao norte, às margens do rio Tocantins. Os trabalhos de campo serão realizados através de visitas mensais às comunidades de pescadores dos municípios da área de estudo. Estas comunidades foram selecionadas porque são as colônias de pescadores mais antigas na área em que se insere o Lago da UHE do Lajeado. As coletas de informações serão realizadas durante o período liberado para a pesca (de março a outubro).

Os dados serão obtidos mediante entrevistas semiestruturadas, baseadas em um roteiro temático

(com perguntas abertas e fechadas relacionadas à etnotaxonomia, aspectos biológicos e ecológicos das espécies de peixes, apetrechos utilizados na atividade pesqueira, produção, organização e territorialidade).

Também serão feitas observações comportamentais, acompanhando-se a atividade extrativista de alguns pescadores durante a prática da pesca. A técnica de turnê (Spradley & McCurdy 1972) será empregada, realizando-se excursões, às áreas nas quais exercem a coleta dos recursos pesqueiros, guiadas pelos pescadores.

A equipe será formada pela coordenadora do projeto, pela professora colaboradora, por outros professores convidados, os alunos bolsistas e alunos voluntários.

Serão realizadas visitas mensais às colônias de pesca de Miracema do Tocantins e Brejinho do Nazaré, para entrevistas e o desenvolvimento da técnica de turnê, a fim de acompanhar os pescadores na sua prática da atividade pesqueira, registrando as técnicas de pesca através fotos e/ou filmagens.

Para a análise do material coletado nas entrevistas e depoimentos será utilizado o programa GOLD-VARD X, com a finalidade de realizar o tratamento estatístico dos dados, referentes às variações linguísticas da fala dos pescadores. Após, será elaborado um guia prático de pesca descrevendo as informações coletadas para as 10 espécies de peixe de maior interesse econômico dos pescadores artesanais nestas localidades. Este guia será entregue às colônias de pesca participantes do projeto e poderá ser impresso para distribuição aos pescadores esportistas que ali se dirigem para a prática deste esporte.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Espera-se que no final deste trabalho obtenha-se informações suficientes para elaborar um guia prático de pesca para as 10 espécies de interesse econômico para que eles possam distribuir nas escolas da região ou aos turistas que ali visitam.

5. CONCLUSÃO

Espera-se que as comunidades pesqueiras que participam deste estudo possam entender a importância da sua participação na gestão compartilhada, durante a orientação e o funcionamento do sistema de manejo comunitário e também nas decisões de estratégias de pesca locais mais adequadas, uso de técnicas mais apropriadas de proteção e encorajamento quanto ao uso tradicional dos recursos biológico de acordo com as práticas culturais que estão alinhadas com a conservação e sustentação do meio ambiente.

REFERÊNCIAS

CORDELL, J. 2001. Marginalidade social e apropriação territorial marítima na Bahia. In Espaços e recursos naturais de uso comum (A.C.S. Diegues & A.C.C. Moreira, orgs.). NUPAUB-USP, São Paulo, p. 139-160.

DIEGUES, A.C.S. 1998. Os pescadores artesanais no Brasil: uma atividade profissional e um modo de vida. In Súmula do Seminário sobre Pesca Artesanal, Conferência dos Ministros Responsáveis pela Pesca dos Países de Língua Portuguesa. MA/SDR/DPA, Salvador, p. 70-76

DORIA, C.R.C., ARAÚJO, T.R., SOUZA, S.T.B. & TORRENTE-VILARA, G. 2008. Contribuição da etnoictologia à análise da legislação pesqueira referente ao defeso de espécies de peixes de interesse comercial no oeste da Amazônia Brasileira, rio Guaporé, Rondônia, Brasil. Biotemas 21:119-132

FLEURY, L.C. & ALMEIDA, J.2007. Populações tradicionais e conservação ambiental:

uma contribuição da teoria social. Rev. Bras. Agroecologia
2:3-19.

MARQUES, J.G.W. 1993. Etnoecologia, educação ambiental e superação da pobreza em áreas de manguezais. In Anais do Encontro Nacional de Educação Ambiental em Áreas de Manguezais. UFBA, Maragogipe, p. 29-35.

PRADLEY, J.P. & MCCURDY, D.W. 1972. The cultural experience: ethnography in complex society. Kingsport Press of Kingsport, Tennessee.

